

PEÇAS EM MOVIMENTO

Racha no Centrão, novo candidato e participação de Lula mudam o xadrez da sucessão de Lira

GABRIEL SABÓIA, RENATA AGOSTINI, JENIFFER GULARTE, SÉRGIO ROXO E LAURIBERTO POMPEU

A entrada do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) na disputa pela presidência da Câmara alterou as negociações para a sucessão do comando da Casa e encurralou um dos principais candidatos, o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), que tinha o aval informal de Arthur Lira (PP-AL) para concorrer ao posto. A mudança de cenário foi provocada por uma divisão no Centrão, cujo ápice foi a desistência de Marcos Pereira (Republicanos-SP), mas também contou com participação ativa do governo para enfraquecer Elmar, considerado um desafio político.

A postura do governo contraria declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, em diversas ocasiões, disse que não tinha intenção de influenciar as eleições que ocorrerão em fevereiro no ano que vem.

Hugo Motta é um parlamentar com bom trânsito em vários grupos políticos e sempre foi considerado uma alternativa pelo próprio Lira. Credenciado como uma opção de "consenso" por aliados, Motta passou ontem por uma sabatina informal com Lula e, em outro momento, com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

REDUÇÃO DE DANOS

Para não perder o controle do processo, Lira adotou uma estratégia de redução de danos e tem indicado reservadamente que, neste momento, vê o parlamentar do Republicanos como o nome mais viável.

Uma das preocupações do presidente da Câmara é não repetir os mesmos erros de Rodrigo Maia, que foi derrotado após deixar o cargo. Por isso, sempre repete que o ideal seria manter a unidade, como ocorreu no processo que o elegeu, para garantir a independência do Legislativo. O interesse também é pessoal, já que a eleição de aliado forte do Centrão pode ajudar a cacifá-lo para o futuro.

As negociações no dia de ontem tiveram um ritmo frenético. Segundo aliados, Elmar tem resistido a abdicar da candidatura. O deputado do União Brasil esteve com Lira em dois momentos, a portas fechadas. Ambos não quiseram se manifestar sobre qual será o próximo passo.

O movimento iniciado por Marcos Pereira também deixa, por ora, Antônio Brito (PSD-BA), outro concorrente, em situação desconfortável, assim como o presidente do seu partido, Gil-



Busca de opção. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao lado de Arthur Lira: reuniões nos últimos dias mexeram com as peças para a eleição da Câmara

(MDB-AL), outro concorrente, ao comando da Câmara em 2025.

Durante as negociações, porém, houve uma reviravolta. Sem conseguir o apoio do PSD de Gilberto Kassab, que negou a retirada do nome de Brito a Lula, Pereira anunciou sua saída da corrida. A manobra foi justificada pelo temor de uma dobradinha entre o União Brasil de Elmar e o PSD, o que esquentaria a campanha do Republicanos.

A entrada de Hugo Motta no páreo, portanto, seria uma espécie de "resposta". Também colocou Lira em uma saia-justa com Elmar —o deputado do PP chegou a dizer a aliados que anunciaria o apoio ao líder nesta semana.

— Elmar é candidato. Se Marcos não se viabilizou não é culpa nossa. Elmar hoje é o candidato mais viável — declarou o presidente do União Brasil, Antônio Rueda.

Para reforçar o nome de Motta, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, atuou nos bastidores para convencer integrantes do Planalto de que a alternativa apresentada por Marcos Pereira era a melhor opção. Foi o ministro, inclusive, que com a decisão de Pereira tomada, viabilizou o encontro do presidente do Republicanos com Lula na tarde de ontem.

A reunião foi marcada por questionamentos sobre o seu passado de alinhamento ao ex-comandante da Casa Eduardo Cunha, algo do impeachment de Dilma Rousseff em 2016 (veja mais na página 6).

SEM 'ESQUECER' A OPosição

Já no encontro com Bolsonaro, que aconteceu pela manhã, Motta ouviu perguntas sobre um eventual alinhamento com a base governista. A reunião ocorreu na casa do senador e presidente nacional do PP, senador Ciro Nogueira. Também estava presente o filho do ex-presidente Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Motta teria prometido não se esquecer da oposição, e prometeu manter uma postura de "independência e defesa dos interesses da Casa". Um aliado do PP, principal partido do bloco de Elmar após o União, já admite que o parlamentar é o que tem mais chances de ter o apoio da legenda. Ele é próximo de Ciro Nogueira, bem como do líder da sigla na Câmara, Doutor Luizinho (RJ). Ainda assim, Lira não bateu o martelo sobre o assunto e tenta dialogar com Elmar.

Apesar do bom trânsito com líderes, Elmar costuma ser citado por não dar atenção à maioria dos deputados. Mesmo com a reviravolta na candidatura do Republicanos, PDT e PSDB sinalizaram que vão manter apoio ao líder do União Brasil.

REUNIÕES DECISIVAS

Saída da disputa
Marcos Pereira comunicou Lula de sua desistência de concorrer à presidência da Câmara na tarde de terça-feira. O deputado do Republicanos alegou não ter conseguido construir uma unidade em torno do seu nome para o cargo. Pereira disse ainda a Lula que era o avalista da campanha de Motta, após o presidente fazer ponderações.

Candidatura mantida
Presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab também se reuniu com o presidente Lula na terça-feira para reafirmar a candidatura de Antônio Brito (PSD-BA) à presidência da Câmara. Durante o encontro no Palácio do Planalto, Lula disse a Kassab que é necessário construir um consenso em torno de uma só candidatura.

Conversa difícil
Arthur Lira e Elmar Nascimento se reuniram duas vezes. Na noite de terça-feira, Lira esteve a sós com Elmar e, segundo o colunista Lauro Jardim, foi uma conversa difícil. Lira vinha de um encontro com Marcos Pereira, que lhe comunicara sua desistência em se candidatar à presidência da Câmara. Abriu mão da disputa em favor de Hugo Motta.

Sabatina informal
Hugo Motta se encontrou ontem com o presidente Lula. A reunião foi marcada por questionamentos sobre o seu passado de alinhamento ao ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, artífice do impeachment de Dilma Rousseff. O presidente ficou preocupado com a idade de Hugo Motta, que tem 34 anos, considerando-o um parlamentar novo.

OS DETALHES DA SUCESSÃO DE LIRA NA CÂMARA

CANDIDATOS

Elmar Nascimento (UNIÃO BRASIL-BA) 59 deputados	Hugo Motta (REPUBLICANOS-PB) 44 deputados	Antônio Brito (PSD-BA) 44 deputados
Bancada Fiel escudeiro de Lira, vem trabalhando há mais tempo na construção da campanha. Mas perdeu força com a emergência da candidatura de Hugo Motta, que conta com a simpatia de Lira	Situação Conta com a simpatia de Lira e já tratou da candidatura com Lula e Bolsonaro. Mas a relação com Eduardo Cunha e Ciro Nogueira, ex-ministro de Bolsonaro, gera desconflância entre governistas	Situação É bancado pelo presidente do PSD, Gilberto Kassab. Sua candidatura foi esvaziada depois do lançamento do nome de Hugo Motta, que tem mais apoio entre os parlamentares

QUAIS PARTIDOS DEVEM DECIDIR O FUTURO DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA?

PL 32 deputados	PT 68 deputados	PP 50 deputados	MDB 44 deputados
Estava disposto a apoiar Elmar, mas pode mudar a rota e fechar com Hugo Motta	Prefere Hugo Motta a Elmar Nascimento, menos palatável para os interesses do governo	Está inclinado a apoiar Hugo Motta, que é um fiel aliado de Ciro Nogueira, presidente do partido	Tende a votar em Hugo Motta, que já integrou o partido e tem boa relação com caciques da legenda

Esses quatro partidos reúnem 254 deputados, quase o total necessário para vencer em primeiro turno (257 votos)

O que Elmar Nascimento precisa: atrair o apoio de 198 deputados desse grupo, tarefa que se torna inviável sem o PT, o MDB, que integra o mesmo bloco do Republicanos, de Motta, e o PP

O que Hugo Motta precisa: caso consolide os apoios de PT, MDB e PP, bem encaminhados, bastaria atrair pouco mais da metade do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro

O que Antônio Brito precisa: caso o PT, MDB e PP fiquem com Motta, teria que atrair todo o PL e buscar votos em bancadas menores da Casa

EDITORA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4